

Cultura ou caranguejo

Um secretário de Cultura caiu de pára-quedas sobre a cidade". Esta é a opinião de vários artistas e produtores de cultura do Distrito Federal, que participaram do movimento iniciado em outubro do ano passado no Hotel Garvey e que culminou com a entrega de um documento, contendo propostas de trabalho e indicações de nomes para a Fundação Cultural, ao presidente Tancredo Neves nos primeiros dias de janeiro. Para José Carlos Dias, presidente da Associação dos Profissionais Quadrinhistas do Planalto (APQP) atual assessor de imprensa da Fundação e um dos componentes do núcleo do Garvey, "a situação é lamentável".

- De repente as soluções são tiradas das mangas - comenta José Carlos. Não é mais concebível que pessoas cheguem a cargos como este desconhecendo um passado recente, mas histórico, e que por isso mesmo não pode ser negado. Em nenhum momento do processo cultural da cidade, reivindicou-se a criação de uma Secretaria de Cultura. Mas se o fato foi consumado, ao menos, deveria ser feita uma consulta à comunidade artística candanga. Não existe respaldo para esse novo secretário.

A cineclubista Berê Bahia comentava que a equipe da Fundação Cultural tem o verdadeiro respaldo da comunidade. "Se existe um secretário de Cultura no Distrito Federal, é o Luis Humberto, diretor-executivo da Fundação. Ele chegou ao cargo endossado pelos movimentos da cidade: o do Garvey e o Cultura-Brasília-Brasil, este último conhecido como movimento da Pró-Memória. O novo secretário só terá sustentação se tiver esta equipe com ele. No mais, será um segundo Carlos Mathias, o qual não sabemos a razão a que veio".